



# Comunidade de Aprendizagem

**sonhando com uma escola nova**

FOTO: ADRIANA LORETE



*O ex-aluno Carlos Santos faz parte da rede de voluntários no GEC Coelho Neto*

# Comunidade e escola juntas

Como residentes do entorno de um colégio, principalmente pais de alunos, podem ajudar a modificar a qualidade escolar e reduzir desigualdades educacionais

POR DIANA DANTAS

FASES DE TRANSFORMAÇÃO  
1- SENSIBILIZAÇÃO  
2- TOMADA DE DECISÃO  
3- O SONHO  
4- SELEÇÃO DE PRIORIDADES  
5- PLANEJAMENTO

Em três escolas municipais do Rio de Janeiro, adultos estão sendo encontrados em meio a turmas agitadas do segundo segmento do Ensino Fundamental. Eles têm a função de estimular os alunos a concluir tarefas escolares e, depois de as terminarem, incentivá-los a ajudar ao colega do lado, para que todos as realizem. Não, esses adultos não são os professores, mas voluntários que residem no entorno do colégio. Pode ser qualquer pessoa que disponibilize algumas horas do tempo livre para ajudar no projeto Comunidade de Aprendizagem, que tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino escolar e diminuir as diferenças educacionais.

A colaboração de voluntários da comunidade dentro da escola é um dos principais pontos para que o projeto dê certo. “É muito importante a participação desse grupo. Eles somam mesmo e, às vezes, têm um olhar diferente, que a gente não tem. Trazem soluções, pois estão do outro lado. Existem pessoas que têm medo de ter a comunidade dentro da escola, acham que vai ficar vigiando, tomando conta. Mas não acontece dessa forma. Eles ajudam e veem como é o nosso trabalho no dia a dia”, explica Rejane Santos, diretora do Ginásio Experimental Carioca (GEC) Coelho Neto, localizado em Ricardo de Albuquerque.

Aqueles que se tornam voluntários podem atuar de várias formas e em diversas etapas do processo de implantação da Comunidade de Aprendizagem. Para atrair as pessoas, o primeiro passo é a Mobilização – em que a escola promove

algum evento para chamar a atenção e convidar a comunidade para participar da próxima fase, a do Sonho. Esse é o momento em que todos pensam como gostariam que fosse o colégio. A etapa seguinte é a do Planejamento, período em que são criadas comissões mistas de trabalho (professores, alunos e comunidade) para realizar os sonhos. Outra forma de participação da comunidade é no auxílio dentro da sala de aula, nas chamadas Atuações Educativas de Êxito: tertúlia literária, em que se pode ter ou não alguém de fora participando, biblioteca tutorada e, principalmente, os grupos interativos, que precisam de diversos voluntários para funcionar.

Essa última atividade, que é realizada quase todos os dias e em todas as turmas, tem como objetivo melhorar as notas escolares com o reforço da matéria. Reunidos em grupos de seis ou sete, os estudantes têm de 15 a 20 minutos para resolver uma proposta elaborada pelo professor que, depois, é trocada por outra diferente. A ideia é de que todos os alunos realizem a atividade colaborando uns com os outros, ou seja, aquele que tem melhor desempenho ajuda aquele com dificuldade. Mas, com apenas um professor em sala, não seria possível garantir que o aluno faça o dever, muito menos verificar se estão ajudando ao colega. É nessa hora que os voluntários entram em cena. “Sempre falo para eles resolverem primeiro a tarefa, para depois tirar as dúvidas. Eles acabam interagindo bastante, então, isso evita que eles se isolem em um canto”, conta o ex-aluno Carlos dos Santos, 16 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio, que atua como voluntário na escola.



Rejane Santos, diretora do Coelho Neto: participação voluntária traz ‘olhardiferente’ para a escola

A coordenadora Jurany Miguel ao lado da mãe Claudia Barbosa: conquista da participação

## MÃESVOLUNTÁRIAS

Toda a comunidade ao redor da escola é bem-vinda para desempenhar esse trabalho. Mas os responsáveis dos alunos, principalmente as mães, são os que mais comparecem. Na escola de Ricardo de Albuquerque, uma reunião de pais foi organizada para mostrar a importância da presença deles em sala. Das 62 pessoas que estiveram presentes, 11 toparam participar. Uma delas foi Lúcia Carla Sousa, 47 anos, corretora, mãe de Letícia Sousa, 13 anos, 7º ano. Ela ainda não participou de nenhuma atividade, mas já sabe que a sua ajuda pode, além de mudar a vida do estudante, contribuir para o seu crescimento pessoal. “Acho que vou lidar melhor com a linguagem dos adolescentes. Saberei me comunicar com a minha filha, que é temporã. Tenho um filho de 30 anos, outro de 19, e ela tem 13. É uma diferença muito grande de idade”, diz.

Assim como Lúcia, que nem entrou em classe e já sabe o que pode aprender, outros voluntários têm percebido como essas atividades também possibilitam o aprimoramento individual. No GEC Epitácio Pessoa, duas mães que atuam na

escola decidiram prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com o objetivo de cursar Pedagogia. “Foram as atividades da Comunidade de Aprendizagem que despertaram em mim a vontade de voltar a estudar. Os alunos falaram que eu levava jeito para ensinar e sugeriram fazer o Enem”, conta Elisângela Maria de Sena, 40 anos, agente comunitária. Luciene Santos, 51 anos, residente da escola e servente readaptada, diz como tem feito para estudar para a prova, que será em novembro. “Tenho tido a ajuda da minha filha, pego algumas apostilas dos professores e eles mesmos tiram as minhas dúvidas quando podem. Não estou nervosa para o exame”, garante.

O bom trabalho dos voluntários, em especial das mães, tem sido bem recebido também entre os alunos. “Ajuda muito. É bom ter os pais dentro do colégio, porque eles já sabem o que acontece no nosso dia a dia e no dos filhos”, explica Natalia Tavares Fonseca, 14 anos, 8º ano da Epitácio Pessoa. Ingrid Paola Alves, 14 anos, 9º ano, também dessa escola, conta que houve um receio inicial da presença de responsáveis dentro de sala. “Teve uma amiga da minha mãe que veio ajudar. Fiquei



**Experiência no GEC Epitácio Pessoa levou as mães Elisangela Sena e Luciene Santos a buscar curso de Pedagogia**

um pouco nervosa, porque achava que ela ia contar as besteiras que faço para a minha mãe, mas ela não falou nada e acabamos virando amigas.”

O GEC Bolívar, em Engenho de Dentro, tem tido dificuldades para atrair mais pessoas, principalmente responsáveis, para participar de todos os grupos interativos. “Os pais dos nossos alunos trabalham, em geral, em horário integral e quase sempre longe de casa. Eles não são ausentes, quando chamados aparecem, mas só com agendamento prévio. O desafio da Bolívar é criar espaços para eles estarem conosco. É um desejo? É. É uma realidade? Não. O que conseguimos até agora precisa ser encarado como uma conquista”, explica Jurany Miguel, coordenadora pedagógica da escola.

O desafio é realmente grande e, aos poucos, o colégio vem tentando melhorar o número de voluntários, tanto que alguns responsáveis já começaram a comparecer, quando lhes é possível. A mãe e dona de casa Claudia Barbosa, 50 anos, acredita que a sua participação é importante para orientar melhor os adolescentes. “Eles vivem um momento de alegria e de festa que vai passar, vão vir as responsabilidades e as cobranças. O que eu posso ensinar para eles é pensar um pouco mais no futuro.” Já a supervisora de ouvidoria, Karlla Bitencourt, 43 anos, acha que a sua presença na escola tem feito diferença para a filha.

“Algumas crianças têm vergonha, mas ela nunca se importou. Vejo que o desempenho dela melhorou, adquiriu outros hábitos. Apesar disso, entendo que os pais não possam comparecer sempre, por questões de trabalho, embora acredite que a maioria deles gostaria de estar mais presente.”

**A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM**

Nascida na Espanha, na Universidade de Barcelona, a Comunidade de Aprendizagem foi desenvolvida por cerca de 70 estudiosos, de vários países e de diversos campos do conhecimento, ao longo de 30 anos de pesquisa. O objetivo do projeto é diminuir a evasão escolar, aumentar o rendimento dos alunos para, dessa forma, reduzir as desigualdades educacionais. A transformação da escola se dá em cinco etapas de implantação: sensibilização, tomada de decisão, o sonho, seleção de prioridades e planejamento. Para mudar o desempenho dos alunos, também são realizadas as chamadas Atuações Educativas de Êxito, já explicadas acima. Em todas essas fases e atividades a participação de voluntários da comunidade do entorno do colégio são fundamentais para o bom resultado. Os GECs, escolas de horário integral, começaram a se tornar Comunidades de Aprendizagem após um convite do Instituto Natura à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

## Família como peça-chave

Participação de familiares nas atividades em sala de aula melhora a aprendizagem e reforça relações de cumplicidade entre escola e comunidade

Comunidade de Aprendizagem é um projeto de transformação social e cultural, em consonância com as teorias científicas internacionais que destacam as peças-chaves para a aprendizagem na sociedade atual: as interações e a participação da comunidade.

Implicam, portanto, todas as pessoas que direta ou indiretamente influenciam no desenvolvimento dos estudantes, incluindo professores, familiares, amigos, vizinhos do bairro, membros de associações e organizações locais, voluntários etc. De acordo com a pesquisa IncluD-ed, desenvolvida pela Comissão Europeia e coordenada pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (Crea) da Universidade de Barcelona, existem cinco

formas de envolvimento da família nas escolas: participação informativa, consultiva, decisória, avaliativa e educativa. De todas essas, as três últimas influenciam diretamente na vida escolar dos estudantes.

Quando familiares participam da avaliação, da tomada de decisão e do processo de aprendizagem dos alunos é estabelecida uma relação mais igualitária entre escola e comunidade o que contribui para a superação das desigualdades, a prevenção de conflitos e a melhora nos resultados de aprendizagem dos alunos.

A IncluD-ed tem como objetivo identificar e analisar as estratégias educacionais que superem desigualdades e melhorem os resultados de aprendizagem: as Atuações Educativas de Êxito (AEEs).

Saiba mais sobre a pesquisa IncluD-ed [www.comunidadeaprendizagem.com](http://www.comunidadeaprendizagem.com)

PARTICIPAÇÃO	O QUE É	GANHOS POSSÍVEIS	AÇÃO SUGERIDA
<b>Educativa</b>	Famíliares e comunidade participam das atividades de aprendizagem dos alunos e de programas educativos oferecidos de acordo com suas necessidades	Aumento dos recursos humanos que apoiam a aprendizagem dos estudantes; Melhora do rendimento e a convivência escolar; Aumento do sentido, das expectativas e do compromisso de todos com a educação.	Grupos interativos; Biblioteca tutorada; Formação de familiares
<b>Avaliativa</b>	Famíliares e comunidade participam da avaliação do progresso educativo dos alunos e da escola como um todo	Melhora as ações que acontecem nas aulas e na escola com um todo	Comissões Mistas e Assembleias
<b>Decisória</b>	Famíliares e comunidade supervisionam a responsabilidade da escola em relação aos resultados educativos e participam do processo de tomada de decisões	Favorece discurso entre as famílias e a escola; Possibilita a tomada de decisões conjunta para melhorar o rendimento escolar de todos os alunos	Comissões Mistas e Assembleias

\*AS COMISSÕES MISTAS E ASSEMBLEIAS SÃO GRUPOS FORMADOS POR PROFESSORES, OUTROS PROFISSIONAIS DA ESCOLA, ALUNOS, FAMILIARES E MEMBROS DA COMUNIDADE. GRUPOS INTERATIVOS, BIBLIOTECA TUTORADA E FORMAÇÃO DE FAMILIARES SÃO PRÁTICAS COMPROVADAS CIENTIFICAMENTE COMO AQUELES QUE DÃO RESULTADOS EM QUALQUER CONTEXTO.